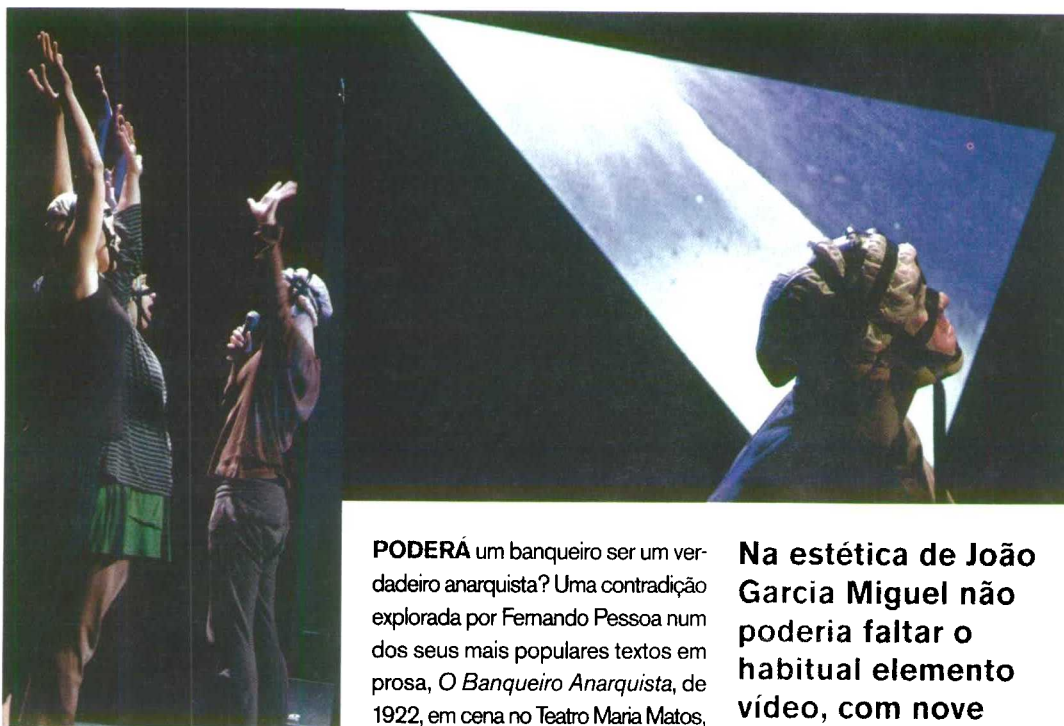




<b>Diário Notícias</b>  05-12-2009	Periodicidade:	<b>Diário</b>	Temática:	<b>Cultura</b>
	Classe:	<b>Informação Geral</b>	Dimensão:	<b>389</b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/Cor</b>
	Tiragem:	<b>79040</b>	Página (s):	<b>64</b>

# The Anarquista Show

Conto filosófico de Fernando Pessoa revisto e encenado por João Garcia Miguel.



## BREVES'

### MANUEL JOÃO VIEIRA NO SÃO LUIZ

As reconhecidas personagens de Manuel João Vieira passam pelo Teatro Municipal São Luiz, em Lisboa, de 11 a 13 de Dezembro. O candidato Vieira, o artista contemporâneo Orgasmo Carlos ou os cantores Lello Minsk e Elvis Ramalho são alguns dos *alter egos* do vocalista dos Irmãos Catita que vão passar pelo palco.

### MONÓLOGO PARA CUSTÓDIA GALLEGO

Uma das últimas obras para teatro do dramaturgo, poeta e romancista Abel Neves está em cena no Teatro Nacional D. Maria II, em Lisboa, com Custódia Gallego. Para ver até 20 de Dezembro uma peça que olha para a emancipação feminina.

**PODERÁ** um banqueiro ser um verdadeiro anarquista? Uma contradição explorada por Fernando Pessoa num dos seus mais populares textos em prosa, *O Banqueiro Anarquista*, de 1922, em cena no Teatro Maria Matos, Lisboa, de 10 a 15 de Dezembro.

João Garcia Miguel, na encenação, recria esta espécie de conto filosófico, numa remontagem muito à sua maneira. À moda de receita de alta complexidade e difícil execução, fazem-se algumas alterações de estrutura e ordem do texto original, acrescentam-se textos e canções da lavra do encenador: reflexões sobre toda esta temática do individualismo, da liberdade, da sociedade e dos caminhos de escolha que os indivíduos têm hoje. Mas esta é apenas a base do «preparado».

Uma vez que a conversa entre o banqueiro e o seu amigo acontece num local «botequinesco», decidiram situar o espectáculo em ambiente de cabaré (actualizado), aludindo à época em que o texto foi escrito. O espectáculo oscila entre o registo mais simples do teatro, o quase monólogo do banqueiro que argumenta sobre a sua teoria, face ao esplendor do registo teatral hollywoodesco/revisteiro com todos os seus recursos.

Em torno do banqueiro – que fala em inglês por ser essa a língua do intérpre-

**Na estética de João Garcia Miguel não poderia faltar o habitual elemento vídeo, com nove ecrãs distribuídos pelo palco.**

te escolhido (Anton Skrzypiciel) – está o seu interlocutor e três pegadas de cabaré, figuras que funcionam como «coro trágico, como as bruxas em *Macbeth* ou como actores que se divertem no cabaré». O cómico e a ironia são acentuados por estas figuras que repetem, acentuam e ridicularizam situações. Neste universo há grande oscilação de ritmo: as personagens cantam, dançam e representam numa espécie de musical que coexiste, a espaços, e em simultâneo com as palavras de Pessoa. «Os números de cabaré são extensões, ilustrações ou outras propostas de leitura sobre a visão do mundo do banqueiro», comenta o encenador.

Na estética de João Garcia Miguel não poderia faltar o habitual elemento vídeo onde, em nove ecrãs distribuídos pelo palco, se cruzam imagens icónicas que se relacionam com a temática do texto (natureza versus ficções sociais) com

imagens de *webcams* editadas em tempo real.

«Interessou-me esta história de vida do banqueiro, como uma biografia. Ele é um messias de pés de barro que, no final, demonstra estar apenas interessado no seu próprio ego. O banqueiro é o Deus dos tempos modernos. Parece-me interessante mostrar às pessoas esta personagem de um individualismo que vem do século XIX», diz Garcia Miguel.

O Espaço do Urso e dos Anjos, lugar que a produtora do encenador ocupa agora em Lisboa (Anjos), está a ser transformado pelos próprios em sede da companhia e novo local de espectáculos daquela zona da cidade. A Fundação Gulbenkian já deu apoio e decorrem negociações com a edilidade para conseguir mais algum suporte, de modo a criar um centro cultural de produção e acolhimento. A produtora continua em expansão também no mercado internacional, com boa aceitação em Espanha (onde o encenador ganhou destacado prémio teatral) e um pé em Inglaterra e outro em França. Noutra vertente, João Garcia Miguel é, há cerca de um ano, director do Teatro-Cine, em Torres Vedras. Trata-se de «um projecto ambicioso ao nível das práticas artísticas contemporâneas, a nível local e nacional» e que vai já, em Maio de 2010, avançar com um novo Festival Internacional de Artes Performativas, o Festival X, herdeiro do antigo projecto do grupo Olho. ■

GISELA PISSARRA

+ Teatro Maria Matos, Lisboa

LOCAL: **O Banqueiro Anarquista**

DE: **Fernando Pessoa**

ENCENAÇÃO: **João Garcia Miguel**

HORÁRIOS: **Anton Skrzypiciel,**

**Ana Rosa Abreu, Isa Araújo,**

**João Pedro Santos e Sara Ribeiro**

HORÁRIOS: **10 a 15 Novembro, 21h30**

PREÇOS: **12 euros**

**(5 euros até aos 30 anos)**

+ [www.teatromariamatos.pt](http://www.teatromariamatos.pt)